

Faculdades Integradas IPEP
Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos
Programa de Educação Policial Continuado

CARLA DE ARAUJO RAMACCIOTTI

**AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR DE CÃES DE TRABALHO DA
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL**

CURITIBA

2021

CARLA DE ARAUJO RAMACCIOTTI

**AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR DE CÃES DE TRABALHO DA
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL**

Trabalho apresentado ao Centro de Estudos em
Segurança Pública e Direitos Humanos - CESDH
como requisito parcial para formação no curso de
Especialização em Cinotecnia Policial – Projeto K9.

Coordenador do Curso: Prof. Dr. Eduardo Cava
Leanza

Orientadora: Prof^ª. Especialista Cinthia Pastro
Rosolem

CURITIBA

2021

RESUMO

Resumo: A avaliação do bem-estar de cães de atividade policial é um ponto importante, no entanto, pouco discutido na literatura. Com base nisso, objetivou-se com este trabalho avaliar o bem-estar de cães de trabalho, a partir de uma adaptação do protocolo *Shelter Quality* (Barnard *et al.*, 2014). O estudo foi realizado com 5 cães pertencentes à Polícia Rodoviária Federal, especificamente ao Subcomando de Cães Policiais do Paraná, situado no município de Curitiba/PR. Os dados coletados foram agrupados de acordo com os quatro princípios do bem-estar animal, propostos no protocolo *Shelter Quality* (SQ): boa alimentação, bom alojamento, boa saúde e comportamento apropriado. Segundo os resultados obtidos, o protocolo SQ ofereceu informações relevantes sobre o bem-estar dos cães, sendo incluído o item enriquecimento ambiental no estudo. Embora tenha sido elaborado para avaliação do bem-estar de cães de abrigo, o protocolo SQ foi aplicável e oportunizou adequações no Subcomando de Cães Policiais do Paraná visando à melhoria da qualidade de vida dos seus cães.

Palavras-chave: bem-estar animal, comportamento, cães de trabalho.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 1 |
| 2. BEM-ESTAR ANIMAL..... | 4 |
| 3. ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL..... | 7 |
| 4. IMPORTÂNCIA DOS CÃES DE TRABALHO DA POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL..... | 9 |
| 5. AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL..... | 11 |
| 6. MATERIAIS E MÉTODOS..... | 14 |
| 6.1 Local e período de realização do estudo..... | 14 |
| 6.2 Método..... | 14 |
| 6.3 Resultados e discussão..... | 14 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 22 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 25 |
| ANEXO..... | 28 |

1. INTRODUÇÃO

Há tempos os cães vêm exercendo um importante papel em nossa sociedade, trazendo diversos benefícios para o ser humano, como o auxílio em atividades de trabalho, proteção e companhia (BROOM E FRASER, 2010).

Assim, os cães passaram a ter uma interação tão estreita com o ser humano como nunca atingida com qualquer outra espécie de animal doméstico, o que foi possível graças às suas habilidades sociais e cognitivas únicas, permitindo que desenvolvessem tarefas complexas, como aquelas inerentes ao trabalho, conforme defendido por Li *et al.*, (2014). Esses cães são treinados para exercer diversas tarefas, como, por exemplo, a identificação de indivíduos, busca por narcóticos, explosivos, substâncias químicas em geral, dentre outras.

Quanto aos trabalhos realizados pelos cães, é comum que as atividades policiais submetam esses animais a situações potencialmente estressantes, tais como ruído excessivo, condições climáticas extremas, exaustão corporal e mental, novidades, imobilização, necessidade de transporte frequente e manejos inadequados, segundo Baker e Miller (2013) e Diverio *et al.*, (2016). Além disso, esses cães passam a maior parte de suas vidas confinados, fazendo com que as condições de alojamento sejam cruciais para garantir níveis aceitáveis de bem-estar animal.

Madonado (2015) definiu o bem-estar animal como condição fisiológica e psicológica na qual o animal é capaz de adaptar-se comodamente ao entorno, podendo satisfazer suas necessidades básicas e desenvolver suas capacidades conforme a sua natureza biológica. De forma semelhante Broom (1986) definiu-o como “o estado de um indivíduo em relação às suas tentativas de se adaptar ao seu meio ambiente” e isso inclui sentimentos e saúde (BROOM; FRASER, 2015).

Para Grandin e Johnson (2010), um programa de bem-estar animal deve estar baseado no sistema emocional cerebral. “As emoções vêm em primeiro lugar. É preciso ir ao cérebro para entender o bem-estar animal” ou seja, o ambiente em que os animais vivem, ou estão, deve ativar as suas emoções positivas tanto quanto possível, e não as negativas mais do que o necessário.

Muitas vezes os cães de trabalho recebem menos atenção se comparados aos cães de companhia, sendo por vezes considerados uma ferramenta de trabalho, o que pode colocar seu bem-estar em risco. Portanto, percebe-se a necessidade de iniciativas tanto do ponto de vista da pesquisa científica, quanto do estabelecimento de regulamentações e normativas que tenham como foco a melhoria da qualidade de vida dos cães no cenário do serviço policial.

Para Conceição *et al.* (2020), indicadores fisiológicos e não fisiológicos podem ser utilizados na tentativa de mensurar o bem-estar animal. Indicadores não fisiológicos são aqueles mensurados externamente ao animal, tais como nível de atividade, nível de responsividade a estímulos, escore corporal, alterações comportamentais, comportamentos normais da espécie, autolimpeza, incidências de enfermidades, estado emocional, performance, dentre outras.

Neste sentido, na avaliação do estado de bem-estar de um animal, questões relacionadas à liberdade nutricional, sanitária, comportamental, psicológica e ambiental devem ser levadas em consideração; em resumo, quando necessidades básicas como alimento, água, abrigo e cuidados não são oferecidas, o grau de bem-estar dos animais é pobre, afetando negativamente seu funcionamento biológico e estado emotivo. Modelos de instalações, rotinas de treinamento e manejo de cães utilizados na atividade policial são fatores que podem limitar a garantia de bons níveis de bem-estar aos animais. Assim, estudos que possam identificar tais fatores podem ser úteis no direcionamento de ajustes no ambiente dos cães de polícia.

Embora os diversos estudos prévios tenham abordado efeitos de alguns fatores sobre o bem-estar dos cães de trabalho, são escassas as publicações com enfoque mais geral, incluindo a avaliação do ambiente e comportamental do próprio animal.

Com base nisso, a partir deste trabalho, objetivou-se discutir os princípios relacionados à boa alimentação, bom alojamento, boa saúde e comportamento apropriado para avaliar o grau de bem-estar dos cães pertencentes ao Subcomando de Cães Policiais do Paraná. Para tanto, foi utilizado o protocolo *Shelter Quality* (BARNARD *et al.*, 2014), visando fornecer uma ferramenta para a mensuração da qualidade de vida destes animais.

A relevância da presente investigação resulta no bem-estar destes animais que desempenham um trabalho de grande importância para a segurança pública,

especialmente no tocante às suas atuações no combate ao tráfico de drogas, armas e munições e ao crime organizado.

2. BEM-ESTAR ANIMAL

Por definição, o bem-estar de um indivíduo é seu estado em relação as suas tentativas de lidar com o seu ambiente, as quais levam em consideração o seu funcionamento biológico (saúde e desempenho), estado emotivo (dor, sofrimento, frustração) e expressão de comportamentos naturais.

As primeiras preocupações com o bem-estar animal surgiram na década de 60 a partir do relatório de Brambell (Inglaterra), um marco na área de bem estar e afirma que os animais devem ter a liberdade de "levantar-se, deitar-se, virar-se, limpar-se e esticar seus membros". Na década seguinte, em 1979, baseado no relatório Brambell, foram elaboradas as "Cinco Liberdades" consideradas a base do bem-estar animal, sendo estas: 1- Livre de fome ou de sede pelo pronto acesso à água fresca e a uma dieta para manter a plena saúde e vigor; 2- Livre de desconforto, proporcionando um ambiente apropriado, incluindo abrigo e uma confortável área de descanso; 3- Livre de dor, lesão ou doença por prevenção ou diagnóstico rápido e tratamento; 4- Liberdade de expressar um comportamento normal, proporcionando espaço suficiente, instalações adequadas e companhia de sua espécie e 5- Livre de medo e angústia, assegurando condições e tratamento que evitem sofrimento mental (*Farm Animal Welfare Committee - FAWC, 2009*)

Neste mesmo contexto, foram listadas as "Cinco Necessidades", conforme definidas pelo *Animal Welfare Act* de 2006, do governo britânico: necessidade de um meio ambiente apropriado; dieta apropriada; exibição de padrões de comportamentos normais; companhia ou de isolamento de outros animais e necessidade de proteção contra dor, sofrimento, ferimento e doença.

Em 2012 foram criadas as Cinco Oportunidades dos animais: oportunidade de selecionar os aportes nutricionais por meio de uma dieta que seja preferencialmente selecionada; de controle do ambiente ao permitir o acesso à motivação; de prazer, desenvolvimento e vitalidade ao manter e melhorar aportes de benefícios; de expressar seu comportamento normal fornecendo espaço suficiente, gama adequada de instalações e a companhia de animais da mesma espécie e oportunidade de interesse e de confiança oferecendo condições e tratamento que levem a um estado mental prazeroso (YEATES, 2013).

Nesta avaliação de liberdades, necessidades e oportunidades as diferentes áreas relacionam-se em “Cinco domínios”, onde um deles influenciaria o quinto domínio, que refere-se ao estado mental do animal. São eles: nutrição e hidratação, ambiente, saúde e estado funcional, comportamento e estado mental.

Assim, o bem-estar de cães deve levar em consideração essas abordagens, avaliando todos os diferentes aspectos que, atuando em conjunto, envolvem o animal. Segundo Maldonado (2015), as necessidades biológicas, psicológicas e etológicas dos animais vão além do oferecimento de alimento, água e abrigo e incluem aspectos relacionados com a capacidade cognitiva do animal (manter sua mente ativa) com suas emoções (negativas e positivas) e sentimentos considerando o que de fato o animal sente.

Métodos sobre como definir e quantificar o bem-estar de um animal devem ser relacionados com vários outros conceitos como necessidade, felicidade, liberdade, adaptação, controle, sentimentos, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde, o que torna a avaliação complexa. Em alguns casos, onde as necessidades básicas como alimento, água, abrigo e cuidados não são respeitados, o grau de bem-estar dos animais é notavelmente pobre. No entanto, outros estados psicobiológicos do animal como tristeza e dor, podem ser de difícil percepção, não sendo possível avaliações seguras a respeito do grau de bem-estar experimentado por esse animal.

Para Calderón (2010), um tipo de avaliação subjetiva pode ser útil quando não houver possibilidade de se obter um diagnóstico mais preciso do estado de bem-estar do animal num determinado ambiente. Em resumo, quando não existem necessidades imediatas, o animal provavelmente experimenta sentimentos positivos e seu bem-estar é atendido em níveis satisfatórios. Da mesma forma, quando existem necessidades não satisfeitas, o animal experimenta sentimentos ruins e o seu bem-estar é pobre. Os sentimentos geralmente resultam em alteração de preferências que podem fornecer informações úteis a respeito das necessidades. Outras informações sobre as necessidades dos animais são obtidas pela observação de anormalidades comportamentais ou fisiológicas (BROOM *ET AL.*, 2004).

Na medida do bem-estar, é importante conhecer a biologia e fisiologia comportamental do animal dentro de um contexto de ambiente natural. Broom

(2004) relata que o comportamento é um importante medidor de bem-estar. A principal dificuldade é a compreensão do comportamento normal, natural ou ideal do animal para que se possa quantificar o comportamento anormal. Comportamentos que podem sinalizar bons níveis de bem-estar experimentados pelos animais incluem postura relaxada, combinada com comportamentos de repouso, interações positivas e interesse no ambiente. Comportamentos que indicam condições de bem-estar animal são apatia, sinais de frustração, tremor, aumento da produção de saliva e pilo ereção (ARCURI, 2015). Um dos principais indicadores de baixo nível de bem-estar nos animais é o aparecimento de comportamentos que se apresentam na forma de movimentos regulares, repetitivos e sem função aparente para o animal, sendo esses as estereotípias; a ocorrência deste tipo de anormalidade comportamental é quase sempre associada com estados de frustração do animal.

Conforme Bromm e Fraser (2010), tanto os cães criados em domicílios quanto àqueles que desempenham atividades policiais, problemas de baixos níveis de bem-estar são relacionados com a privação social, variedade ambiental insuficiente e métodos de treinamento brutos ou inadequados. A falta de complexidade ambiental é um problema frequente para cães que vivem em canis de hotéis, de quarentena ou policial. Clark e Boyer (1993) verificaram os efeitos da interação cão e treinador sobre a condição de bem-estar dos animais em um canil policial na Bélgica. Tais autores verificaram que caminhadas diárias de apenas 20 minutos reduzia a incidência de comportamentos agressivos indesejáveis nos cães.

3. ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

O conceito de enriquecimento ambiental iniciou-se com Robert Yerkes na década de 1920, surgindo principalmente para melhorar a qualidade de vida de animais encarcerados (HENZEL, 2014). Posteriormente este conceito foi encaminhado para os animais de companhia e de produção.

O enriquecimento ambiental é um processo dinâmico, que modifica o ambiente do animal, classificado em cinco tipos: alimentar, sensorial, cognitivo, social e físico. O enriquecimento alimentar é utilizado pelo fornecimento de alimentos que os animais não estão acostumados a comer, ou por meio de diversas formas de fornecer o alimento ao animal. O enriquecimento sensorial incentiva os animais mediante odores, sons ou imagens. O cognitivo envolve a solução de problemas estimulando mentalmente sempre com reforço positivo. O social envolve a interação com indivíduos de outras espécies ou entre indivíduos da mesma espécie. E, por último, o enriquecimento ambiental físico envolve a modificação do ambiente no qual o animal reside de forma temporária ou permanente (BROOM; FRASER, 2010).

O bem-estar dos cães pode ser considerado baixo quando estes estão inseridos em ambientes pequenos, sem variedades, mantidos em alojamentos de concreto com pouco enriquecimento ambiental permanente. Instalações mal planejadas, pisos escorregadios, falta da incidência de luz solar nos boxes estão entre os fatores que podem afetar o bem-estar do cães (BROOM; FRASER, 2010).

Para Conceição *et al.* (2020), o manejo nutricional também influi no bem-estar dos cães. Uma maneira de utilizar o alimento como forma de enriquecimento é aumentar o tempo gasto nas refeições, utilizando, por exemplo, rações úmidas congeladas, alimento escondidos em buracos e em dispositivos de liberação lenta de ração. Além de divertir o animal, este manejo aguça o comportamento natural de faro.

Segundo Lima (2016), os cães necessitam de exercícios físicos, interações sociais e um ambiente rico em atividades. O estresse crônico em ambientes com pouco espaço, e sem estímulos sensoriais adequados (canis sem visibilidade de pessoas e outros animais) podem afetar a saúde, o comportamento e a qualidade de vida dos animais (MALDONADO; GARCIA, 2015).

Em cães de trabalho, a falta de exercícios e de socialização desencadeiam comportamentos indesejáveis, tais como: destruição de objetos, agressividade e automutilação. Desta forma, o manejo dos cães quando inadequado pode causar alterações comportamentais e de bem-estar (MACHADO, 2013).

A técnica de enriquecimento ambiental incentiva comportamentos simples, que são aqueles nos quais os animais tendem a realizar qualquer tarefa sob condições naturais. Dentre eles: locomoção, descanso, cuidados corporais e brincadeiras, que produzem emoções positivas à curto prazo e bom funcionamento biológico a longo prazo. A privação desses comportamentos leva os animais a frustração e comportamentos estereotipados (MASON *et al.*, 2007).

A socialização de um cão quando adulto pode estar relacionada com a idade na qual os mesmos foram separados de suas mães. O período de 45 dias é considerado o período de socialização. Assim animais que são privados do convívio social nesta fase podem apresentar posteriormente agressividade, medo e dificuldade social. E durante esta fase de socialização que devemos submeter os cães às experiências positivas entre eles, entre as pessoas também. As relações sociais, tanto no seu estabelecimento, quanto na sua manutenção são as tarefas mais complexas na vida dos animais (BROOM; FRASER, 2010).

4. IMPORTÂNCIA DOS CÃES DE TRABALHO DA POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL

A Polícia Rodoviária Federal é uma instituição policial ostensiva federal brasileira, subordinada ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, cuja principal função é garantir a segurança com cidadania nas rodovias federais e em áreas de interesse da União. Dentro desse mister, atua diuturnamente no salvamento de vidas, controle do trânsito e combate à criminalidade, em mais de 71 mil quilômetros de rodovias e estradas federais do território nacional.

Em decorrência da sua capilaridade e presença ostensiva nas regiões de fronteira e áreas metropolitanas, a PRF está presente tanto nos pontos de entrada, quanto nas principais rotas e destinos dos mais diversos ilícitos que adentram em nosso país (drogas, armas e munições), em pequenas e grandes quantidades, participando de forma expressiva no quantitativo dessas apreensões no cenário nacional e mundial.

Devido o avanço da criminalidade em nosso país, o crescimento das organizações criminosas e a sua constante especialização e aprimoramento, com a utilização inclusive de técnicas de contrainteligência, também se faz necessário que o Estado realize investimentos em Segurança Pública, em resposta ao clamor social, investindo em novas técnicas e táticas de enfrentamento à criminalidade.

Deste modo, a utilização dos cães policiais, principalmente os cães de detecção, otimizam o tempo despendido nas fiscalizações, além de aumentar a eficiência na apreensão de diversos ilícitos.

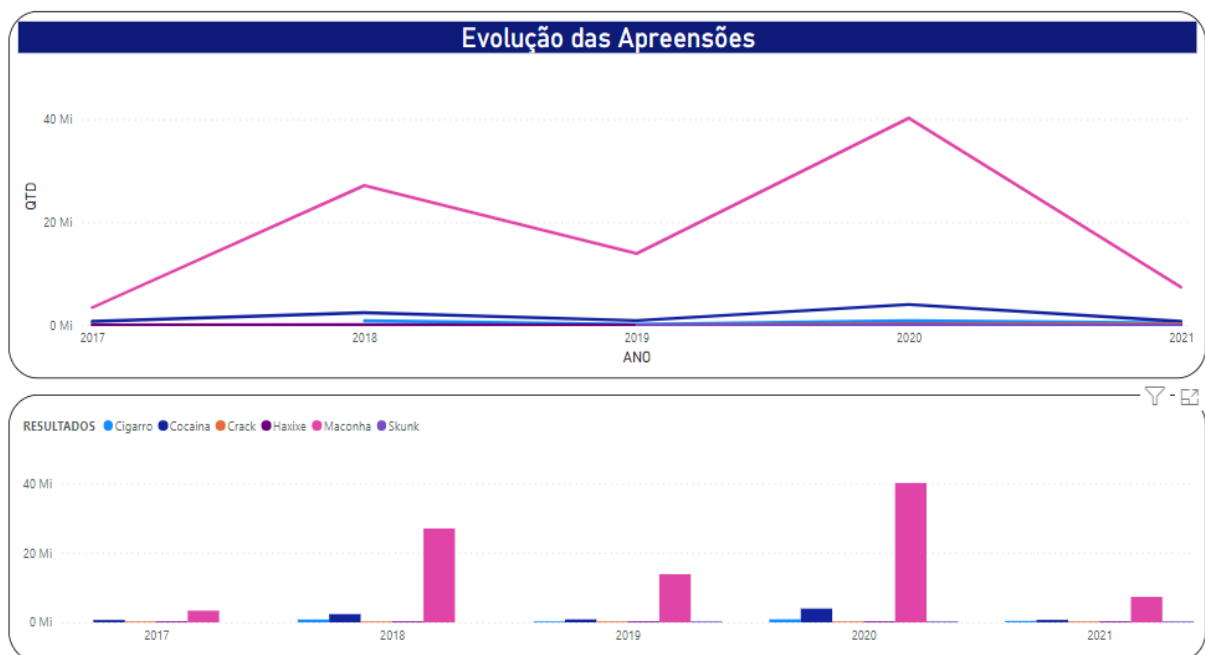
A intervenção do Estado, por meio de suas forças de segurança e investimento em novas técnicas e táticas, é imprescindível para uma eficiente prevenção e repressão à criminalidade. Nessa vertente, as instituições policiais passaram a utilizar os cães diante da eficiência obtida nas operações, com expressiva redução no tempo de resposta.

Atualmente, o emprego dos cães policiais tem crescido de maneira rápida devido à agilidade, eficiência e impacto psicológico que o cão transmite na atividade policial. Para tanto, os cães passam por treinamentos diários que ajudam no aperfeiçoamento de suas habilidades e permitem que estejam aptos para trabalhar em ações de enfrentamento à criminalidade, de acordo com as suas características individuais. Especificamente no enfrentamento ao tráfico de substâncias

entorpecentes, armas e munições, os cães policiais têm se mostrado uma excelente ferramenta de trabalho. Aquilo que é imperceptível à visão humana, pode ser de fácil detecção para o olfato canino.

Nesse sentido, o Subcomando de Cães Policiais da PRF contribui com as fiscalizações de combate à criminalidade em diversas regiões do país. Atualmente a Polícia Rodoviária Federal dispõe de 19 (dezenove) Subcomandos Regionais ativos, com o total de 75 (setenta e cinco) policiais na atividade e 62 (sessenta e dois) cães de trabalho. A área cinotécnica totalizou a apreensão das substâncias maconha e cocaína em aproximadamente 4 (quatro) toneladas em 2017; 30 (trinta) toneladas em 2018; 15 (quinze) toneladas em 2019; 44 (quarenta e quatro) toneladas em 2020 e 8 (oito) toneladas de janeiro a abril de 2021. O Subcomando de Cães Policiais do Paraná contribuiu em 12,1% das apreensões deste período (janeiro a abril de 2021).

Figura 1. Evolução das Apreensões com o uso dos cães de 2017 a abril de 2021



Fonte: Polícia Rodoviária Federal (2021)

5. AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL

Existe uma série de fatores relacionados com o ser humano, o ambiente e o próprio animal que permitem a identificação de variáveis e parâmetros para a avaliação objetiva ou por inferência do estado de bem-estar de um animal ou grupo de animais. No ser humano a atitude, vocação, conhecimento, capacitação e experiência das pessoas e tratadores influenciam o bem-estar dos animais por meio do cuidado e manejo. As habilidades e sensibilidade dos tratadores para identificar sinais físicos ou comportamentais que afetem o bem-estar do animal são qualidades essenciais para a manutenção ou melhoria da sua qualidade de vida (APPLEBY *et al.*, 2011).

A saúde é um componente chave para um animal ter um bom nível de bem-estar. O animal pode ter saúde e não apresentar um alto grau de bem-estar. Os animais aparentemente saudáveis podem apresentar comportamentos anormais se o seu ambiente não permitir que eles expressem o comportamento natural de sua espécie, incluindo comportamento social, e sim apresentar comportamento estereotipado, como por exemplo, o andar de um lado para o outro, morder barras/portões/paredes e a automutilação. No ambiente onde os animais se encontram, devem ser reconhecidos os fatores que geram estresse e/ou que impedem a expressão do comportamento natural, como as barreiras físicas, o isolamento e a superlotação.

O ambiente exerce grande influência para os animais, especialmente quando estão em confinamento prolongado e sem espaço suficiente para desenvolver seu comportamento natural. São fundamentais as avaliações da arquitetura das instalações, dos materiais de construção e dos acabamentos utilizados (tipo de pisos, paredes, portas, janelas, tetos), do tipo de gaiola, do espaço disponível e da forma como é utilizado pelos animais (p. ex., espaço para o descanso, espaço para a alimentação, espaço para as excreções e as interações), além das condições climáticas, tanto no ambiente interno como externo (vento, correntes de ar, qualidade do ar, odores, altitude, umidade, etc.).

Nos animais, a espécie, a raça, o sexo e a idade são fatores importantes para a avaliação do bem-estar, em virtude das diferenças de comportamento, fisiologia e

necessidades. Historicamente uma das primeiras estratégias para avaliar o bem-estar dos animais de produção foram as Cinco Liberdades (FAWC, 2009).

O objetivo da utilização e implementação de protocolos baseados no conceito das cinco liberdades do bem-estar animal tem sido garantir programas de prevenção de doenças e desconforto, diagnóstico e tratamentos rápidos; prover ambientes apropriados que incluam abrigo e áreas confortáveis de descanso; disponibilizar água fresca e dieta que garanta a saúde e o vigor; assegurar condições e tratamentos que evitem o sofrimento mental, provendo espaço suficiente e instalações apropriadas; bem como prover a companhia de animais da própria espécie (FAWC, 2009). Para Fraser (2008), há também alterações corporais utilizadas na avaliação do bem-estar animal, como as fisiológicas (frequência respiratória, cardíaca, temperatura, condição corporal, pressão arterial, entre outras), as bioquímicas (enzimas e hormônios relacionados com o estresse), as imunológicas relacionadas com a enfermidade, as lesões e a dor.

Os indicadores comportamentais são obtidos mediante registros observacionais e inventários comportamentais, como catálogos e etogramas. Também podem ser registrados por meio dos testes psicológicos, especialmente os testes de preferência (escolha) com análise da motivação (esforço que um animal faria para obter um estímulo positivo ou evitar os negativos) e o diagnóstico de anomalias de condutas (etopatias, psicopatias, sociopatias), sendo uma das mais estudadas a conduta estereotipada (MASON E RUSHEN, 2008).

Além dos autores supracitados, a União Europeia criou o *Welfare Quality Project* em 2004, identificando quatro princípios para a avaliação do bem-estar de animais de produção: boa alimentação, boa acomodação, boa saúde e comportamento apropriado. Cada princípio envolve dois ou mais critérios. Há doze critérios independentes que refletem o que é significativo para os animais, sob o entendimento da ciência do bem-estar animal.

O *Shelter Quality Project* (BARNARD *et al.*, 2014) é uma ferramenta internacionalmente válida para inferir o grau de bem-estar nos abrigos, construído com base nos quatro princípios do *Welfare Quality Project* (boa alimentação, boa acomodação, boa saúde, comportamento apropriado), que envolvem as cinco liberdades. Além disso, avalia, independentemente, as instalações, os recursos existentes e a gestão.

Assim, adaptando a ferramenta para realidade policial, o objetivo deste trabalho é avaliar, por meio do protocolo *Shelter Quality*, o bem-estar dos cães mantidos em canil policial, identificar os pontos críticos e sugerir medidas corretivas.

Tabela 1. Medidas para avaliação do bem-estar animal, de acordo com o protocolo *Shelter Quality*

| PRINCÍPIOS | | CRITÉRIOS | MEDIDAS |
|---------------------------------|------------------|--|---|
| Boa alimentação | 1 | Ausência de fome prolongada | Condição corporal Alimentação |
| | 2 | Ausência de sede prolongada | Suprimento de água |
| Bom alojamento | 3 | Conforto na área de descanso | Camas Áreas pontiagudas Limpeza |
| | 4 | Conforto térmico | Tremer Amontoar-se Ofegar |
| | 5 | Facilidade de locomoção | Espaço disponível |
| | 6 | Ausência de ferimento | Condição da pele Claudicação |
| Boa saúde | 7 | Ausência de doenças | Evidência de dor Diarreia Tosse Mortalidade Morbidade |
| | 8 | Ausência de dor induzida por procedimentos da gestão | Cirurgia e controle da dor |
| Comportamento apropriado | 9 | Expressão de comportamento social | Acomodações sociais |
| | 10 | Expressão de outros comportamentos | Exercícios |
| | | | Comportamento anormal Latidos |
| | 11 | Boa relação humano animal | Reação à presença humana |
| 12 | Ausência de medo | Estado emocional | |

Fonte: Elaborada pela autora com base no protocolo *Shelter Quality* (BARNARD *et al.*, 2014)

6. MATERIAIS E MÉTODOS

6.1 Local e período de realização do estudo

O trabalho foi conduzido no Subcomando de Cães Policiais do Paraná, situado no município de Curitiba/PR, por operadora do próprio Canil e observador desconhecido dos animais, no período de maio a junho de 2021.

6.2 Método

Os dados coletados foram agrupados de acordo com os quatro princípios do bem-estar animal, propostos no protocolo *Shelter Quality* (Tabela 1): boa alimentação, bom alojamento, boa saúde e comportamento apropriado.

O protocolo reúne dados mensuráveis em três níveis: (1) de gestão, em relação ao gerenciamento e ao estado emocional dos cães; (2) dos recintos quanto aos recursos e evidências baseadas nos animais e (3) dos cães individualmente, de acordo com os princípios e critérios de bem-estar (Tabela 1).

As análises foram realizadas pela pesquisadora deste estudo, com experiência na área como operadora de cães, acompanhada por um outro servidor sem vínculo com os cães do Canil.

6.3 Resultados e discussão

O canil conta com 05 (cinco) cães de trabalho, 04 machos e 01 fêmea, de diferentes idades e fases de treinamento. As duas raças presentes no Canil são Pastor Alemão e Pastor Belga Malinois. Todos os cães são treinados para a função de detecção de substâncias entorpecentes, armas e munições. Não há cães treinados para detecção de explosivos nem para funções de duplo emprego.

Para realizar uma análise conforme os quatro princípios do bem-estar animal, propostos no protocolo *Shelter Quality*, foi necessário tabelar os dados dos cães pertencentes ao Subcomando de Cães Policiais do Paraná para uma melhor compreensão do presente estudo (Tabela 2).

Tabela 2. Cães de trabalho do Subcomando de Cães Policiais do Paraná

| Cães | Idade | Sexo | Raça | Peso(kg) | | | Função |
|-------|---------|------|-----------------------|----------|-----|-----|----------------------------|
| | | | | mar | abr | mai | |
| Joe | 8 anos | M | Pastor Belga Malinois | 32 | 32 | 31 | Faro/droga, arma e munição |
| Echo | 5 anos | M | Pasto Alemão | 35 | 35 | 34 | Faro/droga, arma e munição |
| Chuck | 5 anos | M | Pasto Alemão | 30 | 31 | 32 | Faro/droga, arma e munição |
| Rato | 2 anos | M | Pastor Belga Malinois | 35 | 34 | 34 | Faro/droga |
| Emy | 9 meses | F | Pastor Belga Malinois | 16 | 16 | 18 | Faro/droga (em formação) |

Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Em relação ao princípio de boa alimentação, é necessário que haja ausência de fome e sede prolongadas. Para tanto, foram avaliados condição corporal, alimentação e suprimento de água. Na avaliação do escore de condição corporal (ECC) dos cães, 5/5 (100%) estavam com escore adequado. Com base na tabela 2. percebe-se que não há variações expressivas de peso dos cães nos últimos três meses, com exceção da filhote Emy que encontra-se em fase de crescimento.

Os cães recebem ração Super Premium para cães adultos de grande porte, sendo alimentados duas vezes ao dia e a água é oferecida à vontade. A fêmea Emy recebe ração Super Premium para cães filhotes de grande porte. A falta de alimento adequado implica baixo grau de bem-estar animal e contribui para desencadear doenças. Além disso, os canis devem providenciar ração específica para todas as faixas etárias dos cães que mantêm. Para a avaliação de ausência de sede prolongada, foram identificados 100% (5/5) dos recintos com o suprimento de água adequado.

Em relação ao princípio de boa acomodação, é necessário que haja conforto na área de descanso, conforto térmico e facilidade de locomoção dos cães. Para tanto, foram avaliados a presença e a condição das camas, a presença de áreas pontiagudas nos recintos, a limpeza do pelame dos cães, o número de animais latindo incessantemente, tremendo por frio ou ofegante por conta do calor, além do espaço disponível nos recintos pela quantidade e pelo peso dos cães alojados.

Importante observar que a PRF dispõe de viatura adaptada para o transporte de cães em todos os Subcomandos Regionais. Essas viaturas são dotadas de quatro compartimentos individuais e ventilação apropriada, a fim de proporcionar

segurança e conforto ao cão (Figura 2). As caixas são facilmente retiradas para limpeza e desinfecção. Em percursos longos, são realizadas paradas para descanso a cada três horas. Ao fim da viagem, recomenda-se que os cães repousem por 24h antes da próxima atividade.

Figura 2: Compartimentos individuais em viatura para transporte de cães da PRF



Fonte: elaborada pela autora (2020)

No canil, os cães são alojados de forma individual em boxes com dimensões de 1,60m de largura e 5m de comprimento, sendo a área coberta de 1,60m x 1,65m, cobertura de laje, piso de concreto com caimento na direção do escoador, portas e laterais gradeadas com visão entre os cães e tranca de segurança nas portas.

As camas são do tipo "estrado de madeira", de boa qualidade, com dimensões de 1,50m por 0,60m, impermeabilizada e com 10cm de altura, sendo categorizadas como 'adequadas'. Não foram encontradas superfícies pontiagudas ou nada que pudesse ferir os cães. O cão Joe não possui cama, pois historicamente ele destrói os materiais dispostos no interior do boxe. Inclusive o seu bebedouro é

chumbado ao solo para evitar que o carregue de um lado para outro no boxe. A água é oferecida em recipientes de aço inoxidável, com limpeza diária dos bebedouros pela manhã. Não há iluminação elétrica no interior dos boxes, o que dificulta muito a limpeza no período noturno.

Quanto à higiene dos boxes, 100% deles se encontravam limpos, sem presença de acúmulo de fezes e urina no momento da avaliação. Foi observado que o tempo médio de limpeza de cada boxe variava de 10 a 20 minutos diários. A limpeza nunca é realizada com o animal dentro do boxe. Durante a limpeza do boxe é realizado o manejo, enquanto um cão é solto individualmente na área de treinamento, os outros ficavam nas caixas de transporte, dispostas nas dependências internas do Canil.

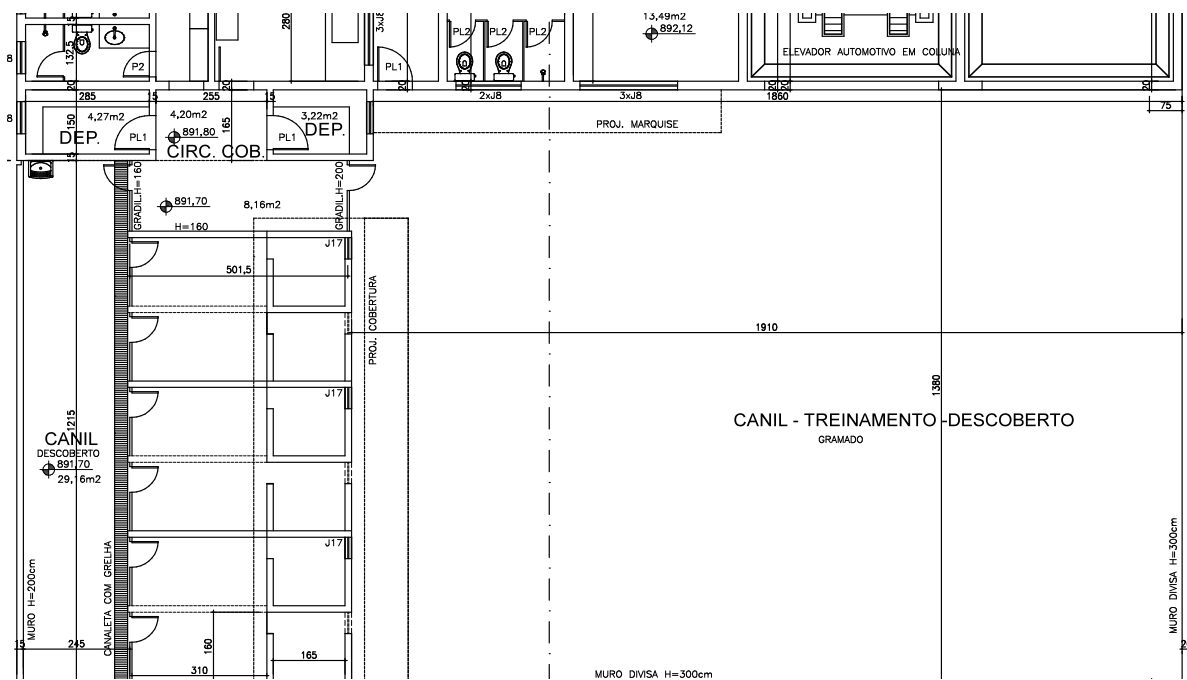
Na avaliação da condição da pelagem dos cães, 80% apresentavam pelagem limpa e seca, livre de urina e fezes, mostrando a forte preferência dos cães em expressarem o comportamento de eliminação em espaços distintos da alimentação e da área de descanso. Apenas a filhote Emy, de 9 meses, defeca e urina, de forma contumaz, próximo à cama. A limpeza da pelagem também pode ser um bom indicativo de limpeza ambiental e de camas adequadas.

Quanto ao conforto térmico, a temperatura ambiente registrada variou no mês de maio de 12°C a 18.9°C, com média de 15°C e no mês de junho de 10.7°C a 18.2°C, com média de 13.9°C. A umidade no mês de maio foi de 83% e no mês de junho 84%. No momento da avaliação, nenhum dos animais apresentou sinais de desconforto térmico, ou seja, não se mostraram ofegantes ou com tremor.

O canil também conta com uma área de treinamento ampla medindo 13m de largura e 19m de comprimento com piso de grama, onde é realizado o manejo e o treinamento de cães (Figura 3). Não há uma área específica para as necessidades. Nesta área há disponibilidade de água para os animais em potes de aço inoxidável, porém não há cobertura ampla contra intempéries.

Sobre as instalações, há ainda uma sala para depósito de ração e suplementos, arejada, apropriada para o acondicionamento da ração e iluminação elétrica adequada, além de um depósito para guardar os equipamentos utilizados nos treinamentos dos cães e uma sala de administração.

Figura 3: Planta baixa das principais instalações do canil.



Fonte: elaborada por Valdenice Tolari (2021)

Segundo o princípio de boa saúde, é necessário atender os critérios de ausência de ferimentos, de doenças e de dor. Para tanto, avaliou-se condição da pele e presença de claudicação, evidências de dor e de tosse nos cães e de diarreia nos recintos, bem como dados quanto à mortalidade e à morbidade dos cães no último ano. Na avaliação da condição de tegumento, nenhum cão apresentou qualquer alteração. No momento da avaliação todos os animais apresentaram escore de limpeza 1 (limpo). Também não foram encontrados animais com sinais de claudicação, nem de tosses, bem como evidência de dor ou diarreia. No último ano não houve mortalidade nem morbidade no Canil analisado. Uma vez por mês todos os cães passam por análise clínica por veterinário especialista em cães de trabalho que os acompanha há 5 anos.

Em relação ao princípio do comportamento apropriado, deve-se atender aos critérios de expressão de comportamento social e de comportamentos naturais da espécie, relação humano-animal e o estado emocional. Para tanto, avaliou-se como os cães eram acomodados, sua rotina de exercícios, presença de comportamento

anormal e latidos excessivos, sua reação à presença humana desconhecida e os comportamentos mais expressados pelos cães.

Primeiramente foi analisada a sociabilidade de cada cão e em quais momentos havia a oportunidade de terem contato social. Foi constatado que apenas um macho (Rato) é sociável com uma fêmea do canil (Emy). Desde a chegada de Emy ao Canil, com 90 dias, os dois cães mantêm um relacionamento afiliativo no pátio de treinamento. Os demais cães não podem ter contato entre si.

Em relação aos exercícios e à rotina dos cães, todos os cães são soltos no pátio de treinamento diariamente, em sistema de rodízio. Além disso, nos dias de folga dos operadores, o tratador passeia com os cães pela sede da Superintendência. Nos dias de escala dos operadores, há sempre treinamento físico no período matutino: corrida com os cães, caminhada, escadaria, saltos, *retriever* com bolinha e/ou mordente, entre outros. Os treinos físicos seguem uma programação e graduação específica de acordo com a resistência física de cada cão, idade e condições de saúde, sendo os resultados monitorados ao final de cada treino (Figura 4). Não há exercícios físicos nos dias em que os operadores são acionados no período matutino ou em dias de chuva.

Figura 4: Cão de trabalho realizando treinamento físico (corrida)



Fonte: elaborada pela autora (2021)

No período vespertino há treinamento técnico. Posteriormente ao treinamento técnico, os operadores saem para o policiamento. A carga horária de policiamento é aproximadamente 10h de trabalho semanal/ animal, variando de 2 a 3 saídas semanais para policiamento, de acordo com a escala dos operadores.

Segundo Conceição *et al.* (2020), a baixa quantidade de exercícios físicos pode implicar obesidade e enfermidades circulatórias e locomotoras, além de redução do estímulo mental. Entretanto, o excesso de demanda física e treinamento específico também pode ocasionar alterações comportamentais.

Quanto ao nível de latidos, dentre os cães presentes, 40% (2/5) ladraram frente à presença do avaliador e os demais não apresentaram tal comportamento. Quanto aos comportamentos anormais avaliados, 20% dos cães (1/5) apresentou estereotipia. O cão Chuck girava em torno de seu próprio eixo de forma constante (durante os 30 segundos observado), parando de girar somente após a saída do observador. Nota-se que esse cão realiza esse tipo de comportamento sempre que entra ou antes de sair do boxe e quando alguém se aproxima do seu boxe, inclusive os operadores e o tratador do Canil.

Em relação à reação dos cães diante de presença humana desconhecida (do pesquisador) durante 30 segundos diante da grade de cada boxe, os cães Rato e Emy (2/5) não demonstraram sinais de medo ou agressão a curtas distâncias, com postura caracterizada como neutra, amigável/sociável (escore 0), enquanto o cão Echo (1/5) apresentou-se atento, com postura neutra, mas atento/alerta ao avaliador, sem sinal de medo ou agressão, permanecendo a uma certa distância sem tentar interagir com o observador (escore 1). O cão Joe (1/5) apresentou postura ofensiva, com agressão sem sinais de medo (escore 4). Não foi possível categorizar o cão Chuck haja vista o comportamento anormal giratório.

O estado emocional dos cães foi baseado em como esses se comportavam diante da presença do observador por 30 segundos diante da grade de cada boxe. O observador desconhecido realizou o registro conforme os seguintes adjetivos: brincalhão, feliz, amigável, confiante, nervoso, inseguro, ansioso, alerta, animado, busca atenção, quieto, relaxado, animado, agressivo. Não foi realizada escala analógica visual tendo em vista os poucos cães avaliados.

Desta forma, no que diz respeito à avaliação dos estados emocionais dos animais, segundo a percepção do observador, por meio de etogramas, os cães Rato

e Emy (2/5) apresentaram estados do tipo 'alerta', 'animado', 'amigável' e 'relaxado', refletindo um contínuo entre 'animado – relaxado'. O cão Echo (1/5) apresentou-se em estado de alerta e quieto (somente observou atento o avaliador). Por sua vez, o cão Joe (1/5) apresentou-se mais 'nervoso', 'latindo' e 'alerta', expressando um contínuo entre 'latindo – alerta'. Por fim, o cão Chuck (1/5) que apresentou a estereotípia de girar em torno do seu próprio eixo obteve um estado como 'ansioso', podendo refletir essa ansiedade com o fato de o animal ter esse comportamento giratório.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cães policiais são ferramentas indispensáveis no combate à criminalidade. Por isso, existe a necessidade da realização de trabalhos com foco na adequação de protocolos para avaliar o bem-estar de cães que realizam atividade policial, tendo em vista a importância do trabalho que desempenham no enfrentamento ao tráfico de drogas, armas e munições.

Embora tenha sido elaborado para avaliar o bem-estar de cães de abrigo, o protocolo SQ foi exequível para a avaliação de cães de trabalho. No entanto, para contemplar todas as especificidades desse tipo particular de criação, é necessário realizar adaptações no protocolo original, com a inclusão de um maior número de indicadores a fim de avaliar elementos relacionados a um maior número possível de pontos críticos de bem-estar, como transporte dos cães, disponibilidade de enriquecimento ambiental, rotina detalhada dos cães e métodos de treinamento (Silva; Sant' Ana, 2018).

O protocolo SQ não faz referência à disponibilidade de itens de enriquecimento ambiental, o que foi incluído na presente avaliação. Não foi diagnosticado o oferecimento de brinquedos, itens para morder ou manipular e itens alimentares como petiscos. Os brinquedos somente são oferecidos mediante reforço positivo ou na atividade de *retrieve*, sempre sob vigilância do operador. Recomenda-se também que se utilize o alimento como forma de enriquecimento ambiental, utilizando alimentos escondidos em buracos, dentro de dispositivos de liberação lenta. Desta forma, além de divertir o cão, irá estimular o comportamento natural de faro.

Um animal está em condições adequadas de bem-estar se estiver sadio, confortável no ambiente, bem alimentado, em segurança, podendo expressar seu comportamento natural, não apresentando dor, medo e ansiedade. Em relação ao ambiente de recreação, sugere-se dividir o terreno do pátio em duas áreas distintas: uma área para atividade de treinamento/recreação e outra somente para atender as necessidades fisiológicas. Evita-se, com isso, dejetos na pelagem dos cães em momentos de recreação e exercícios físicos e proporciona um ambiente mais asseado para realização de treinamento.

Percebe-se que o bem-estar dos cães pode ser considerado baixo quando estes estão inseridos em ambientes pequenos, sem variedades, mantidos em alojamentos de concreto com pouco enriquecimento ambiental permanente. Instalações mal planejadas, pisos escorregadios, falta da incidência de luz solar nos boxes estão entre os fatores que podem afetar o bem-estar dos cães. Diante deste quesito, observa-se que o bem-estar dos cães do presente estudo pode ser considerado alto tendo em vista atender o princípio da boa acomodação, com enriquecimento ambiental físico permanente.

Nota-se que o estresse crônico em ambientes com pouco espaço, e sem estímulos sensoriais adequados (canis sem visibilidade de pessoas e outros animais) podem afetar a saúde, o comportamento e a qualidade de vida dos animais. Em relação ao enriquecimento ambiental sensorial observou-se que os boxes do canil possuem grades laterais e frontais, o que permite visibilidade entre os cães e a outras pessoas. Ademais, as viagens com os cães para outras regiões são constantes, o que favorece o enriquecimento ambiental sensorial mediante a apresentação de outros odores, sons ou imagens e o enriquecimento físico de forma temporária.

As condições adequadas de bem-estar animal exigem que se previnam suas enfermidades e sejam administrados tratamentos veterinários apropriados; que sejam protegidos, manejados e alimentados corretamente. Em relação à alimentação, recomenda-se que seja adquirida ração sênior para um dos cães do canil que possui 8 anos, tendo em vista o composto alimentar necessário para cães idosos.

Além disso, o comportamento é um avaliador do bem-estar. Animais que apresentam emoções e sentimentos positivos demonstram maior grau de bem-estar quando comparados a outros que vivenciam emoções e sentimentos negativos. No presente estudo, foi observada boa adaptação dos animais no ambiente onde estão inseridos, devido à expressão de comportamentos que indicam alto grau de bem-estar.

Indicadores de baixo nível de bem-estar em cães podem revelar alterações comportamentais, as quais surgem a partir de movimentos regulares, repetitivos e sem função aparente para o animal. Estes comportamentos estereotipados quase sempre associados com estado de frustração do animal. Foi identificado um cão que

apresenta comportamento anormal no boxe (movimento giratório em torno do próprio eixo). Para tanto, recomenda-se uma avaliação clínica criteriosa, inclusão de enriquecimento ambiental e remodelagem comportamental.

Em cães de trabalho, a falta de exercícios e de socialização desencadeiam comportamentos indesejáveis, tais como: destruição de objetos, agressividade e automutilação. Situações como essas são demonstrações de baixo grau de bem-estar. Esses comportamentos não foram identificadas nos cães do presente estudo. Os cães são muito ativos tendo em vista o programa de exercícios físicos, técnicos e a própria rotina de recreação e trabalho, embora haja pouca socialização intra espécie. Ressalta-se a importância das condições ambientais adequadas durante as atividades físicas e policiamento, visto que os cães de trabalho policial são mais expostos a situações de calor e/ ou frio intenso.

Por fim, o presente trabalho é de suma importância para realizar algumas alterações quanto ao manejo e inclusão de itens de enriquecimento ambiental no Subcomando de Cães Policiais do Paraná, visando o aumento do bem-estar desses cães. É necessário também aprofundar-se na validação do protocolo de avaliação de bem-estar, incluindo um maior número de Subcomandos Regionais avaliados. Dessa forma será possível embasar futuras ações que visem a melhoria da qualidade de vida dos cães de trabalho da Polícia Rodoviária Federal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANIMAL WELFARE ACT. **Animal Welfare act 2006 - Promotion of Welfare**. United Kingdom. Disponível em: <<http://shorturl.at/ktyX0>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

APPLEBY M. C; MENCH J. A; OLSSON I. A. S; HUGHES B. O. **Animal Welfare**. 2 ed., Wallingford: Cabi; 2011.

BAKER J. L.; MILLER L. **The effects of environmental extremes on working dogs: a collaborative initiative**. US Army Med Dep J; 2013:22-7.

BARNARD, S. C.; VELARDE, A.; VILLA, P.; D. **Shelter Quality – Welfare Assessment Protocol for Shelter Dogs**. 2014. 50p

BROOM, D. M.; MOLENTO, C. F. M. **Bem-estar animal: Conceito e questões relacionadas - Revisão**. Archives of Veterinary Science. Brasil. v. 9, n. 2, p. 11, 2004.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4 ed. Barueri, São Paulo: Manole; 2010. 452 p.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Domestic animal behaviour and welfare**. 5 ed. Wallingford: CABI; 2015. 472 p.

CALDERÓN MALDONADO N. A; GARCIA R. C. M. **Bem-estar animal**. In: Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. Seção C Comportamento e Direito Animal, v. 2, p.2282-87; Jerico M.M, Andrade Neto J.P., Kogika M.M. Ed. Roca, 2015.

CALDERÓN, N. **Reconhecendo o grau de bem-estar em cães e gatos**. Revista de la Academia Colombiana de Ciências Veterinárias. v.1, n.2, p.48-56, 2010.

CLARK, G. I.; BOYER, W. N. **The effects of dog obedience training and behavioural counselling upon the human-canine relationship**. Applied Animal Behaviour Science. 37 v., p. 147-159, 1993.

CONCEIÇÃO, M.I.; BITTI, H.A; GONÇALVES, T.L.; SOARES, O.A.B. **Manual de bem-estar em animais de emprego militar**. Rio de Janeiro: Escola de Saúde do Exército, 2020.

DA SILVA, A.M; SANTANA, A.C. **Adaptação de um protocolo para avaliação do bem-estar de cães (Canis familiaris) da Polícia Militar**. Revista Acadêmica Ciência Animal, v.16, p.1-14, 2018.

DIVERIO S.; BARBATO O.; CAVALLINA R.; GUELFY G.; IABONI M.; ZASSO R.; ET AL. **A simulated avalanche search and rescue mission induces temporary physiological and behavioural changes in military dogs**. Physiol Behav. 2016;163:193-202.

FARM ANIMAL WELFARE COUNCIL. **Five Freedoms**. Disponível em: <<http://shorturl.at/msM29>>. Acesso em: 25 jun. 2021.

FRASER D. **Animal Welfare and the Intensification of Animal Production**. In: Thompson P.B. (eds) The Ethics of Intensification. The International Library of Environmental, Agricultural and Food Ethics, vol 16. Springer, Dordrecht; 2008.

GRANDIN T.; JOHNSON C. **O Bem-estar dos animais: proposta de uma vida melhor para todos os bichos- 1ª ed**. Rocco. 2010.

HENZEL, M. da S. **O enriquecimento ambiental no bem-estar de cães e gatos**. 2014. (Monografia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; 2014.

LI Y.; WANG G. D.; WANG M. S.; IRWIN D. M.; WU D. D.; ZHANG Y. P. **Domestication of the dog from the wolf was promoted by enhanced excitatory synaptic plasticity: a hypothesis**. Genome Biol Evol. 2014;6(11):3115-21.

LIMA, E. B. **Guia do comportamento canino: o problema do seu cão pode ser você**. Comportamento canino. 1. ed. São Paulo: Todas as Musas; 2016.

MACHADO, L.L.M. **Alterações comportamentais e fisiológicas em cães detectores de drogas e explosivos após confinamento em caixas de transporte: influências do estresse no desempenho**. Dissertação para conclusão de mestrado. Universidade de Brasília, 2013.

MALDONADO N. A. C.; GARCIA R. C. M. **Bem-estar animal** 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004.

MASON, G. et al. **Why and how should we use environmental enrichment to tackle stereotypic behaviour?** Applied Animal Behaviour Science, v. 102, n. 3-4, p. 163-188, 2007.

MASON, G; RUSHEN, J. **Stereotypic animal behaviour: fundamentals and applications to welfare.** Disponível em: <<http://shorturl.at/cmlOT>> Acesso em: 20 jun. 2021.

YEATES, J. **Animal Welfare in Veterinary Practice.** United Kingdom: Wiley-Blackwell; 2013.

ANEXO

Os dados coletados na avaliação foram agrupados de acordo com os quatro princípios do bem-estar animal, propostos no protocolo *Shelter Quality* (Tabela 1): boa alimentação, bom alojamento, boa saúde e comportamento apropriado. O protocolo reúne dados mensuráveis em três níveis: de gestão, do recinto e dos cães individualmente. O Subcomando de Cães Policiais do Paraná conta com 05 (cinco) cães de trabalho, 04 machos e 01 fêmea, de diferentes idades e fases de treinamento. Seguem os resultados abaixo, de forma compilada:

1. Com base no Princípio de boa alimentação é necessário que haja ausência de sede e fome prolongadas. Para tanto, foi avaliada condição corporal, alimentação e suprimento de água.

1.1 Cães com condição corporal adequada em escores: 1 (muito magro: os ossos são facilmente visíveis nas costelas, cintura pélvica e vértebras lombares, apresentando perda de massa muscular, cintura acentuada e flacidez abdominal); 2 (aceitável: nenhum excesso de gordura, com cintura observável quando vista de cima e abdômen aprofundado quando visto de lado); 3 (muito gordo: camada de gordura excessiva, costelas não palpáveis, depósito de gordura no pescoço e membros, ausência de cintura e distensão abdominal presente): 5/5 (100%) dos cães com escores 2 (aceitável conforme os escores deste protocolo).

1.2 Alimentação (Regime de alimentação (número de vezes/dia), tipo de alimento oferecido e existência de dieta especial para filhotes, doentes e senis): 2x/dia, ração específica de filhotes e adultos, conforme faixa etária dos cães.

1.3 Recintos com suprimento de água: 5/5 (100%) funcionando, limpo e seguros.

2. Com base no Princípio de boa acomodação é necessário que haja conforto na área de descanso, conforto térmico e facilidade de locomoção dos cães. Para tanto, foram avaliados a presença e condição das camas, presença de áreas pontiagudas nos recintos, limpeza do pelagem dos cães, número de animais latindo incessantemente, tremendo por frio ou ofegante por conta do calor, espaço disponível nos recintos pela quantidade e peso dos cães.

- 2.1 Recintos com camas adequadas: 4/5 (80%)
- 2.2 Recintos com camas inexistentes: 1/5 (20%)
- 2.3 Recintos com área pontiaguda: 0/5 (0%)
- 2.4 Cães com pelagem limpa: 4/5 (80%)
- 2.5 Recintos com conforto térmico: 5/5 (100%)
- 2.6 Recintos com metragem adequada: 5/5 (100%)

3. Com base no Princípio de boa saúde é necessário atender os critérios de ausência de ferimentos, de doenças e de dor. Para tanto, avalia-se a condição da pele e presença de claudicação, evidências de dor e de tosse nos cães e de diarreia nos recintos, dados quanto a mortalidade e morbidade dos cães no último ano; atender o critério de ausência de dor, e controle da dor por meio de fármacos.

- 3.1 Cães com ferimentos na pele, perda de pelos, inchaços e ectoparasitas: 0/5 (0%)
- 3.2 Cães com claudicação (Registra-se em escores, após observar o cão caminhar: 1 (normal), 2 (apresenta ritmo irregular no passo), 3 (severamente afetado, incapaz de se locomover): 5/5 (100%) dos cães apresentaram escore 1 (normal).
- 3.3 Cães com dor (irresponsivos, apáticos, deitados, evitam contato, rosnam quando há tentativa de aproximação): 0/5 (0%)
- 3.4 Cães com tosse: 0/5 (0%)
- 3.5 Recintos com diarreia no piso: 0/5 (0%)

4. Com base no Princípio do comportamento apropriado deve-se atender aos critérios de expressão de comportamento social e comportamentos naturais da espécie, relação homem-animal e o estado emocional. Para tanto, avaliou-se como os cães eram acomodados, sua rotina de exercícios, presença de comportamento anormal e latidos excessivos, sua reação à presença humana desconhecida e os comportamentos mais expressados pelos cães.

- 4.1 Acomodações: todos os cães são alojados individualmente
- 4.2 Exercícios (Frequência de liberação em área externa ou caminhada na guia: 1 (diária), 2 (semanal) e 3 (não ocorre ou não há uma rotina regular).: 1 (diária)

4.3 Cães com comportamento anormal (andar em círculo; pacing; girar; saltar na parede) ou outros comportamentos compulsivos (automutilação, comportamentos direcionados ao ambiente): 1/5 (20%)

4.4 Cães latindo incessantemente (Número de cães que ladram na presença do avaliador durante 1 minuto de observação): 1/5 (20%)

4.5 Reação com ser humano:

4.5.1 Cães com postura neutra, amigável, sociável: 2/5 (40%)

4.5.2 Cães com postura neutra, mas alerta, sem sinal de medo: 1/5 (20%)

4.5.3 Cães com medo: 0/5 (0%)

4.5.4 Cães agressivos (defensivo ou ofensivo): 1/5 (20%)

4.6 Estado emocional dos cães: (2/5) apresentaram estados do tipo 'alerta', 'animado', 'amigável' e 'relaxado', refletindo um contínuo entre 'animado – relaxado'. (1/5) apresentou-se em estado de alerta e quieto (somente observou atento o avaliador). (1/5) apresentou-se mais 'nervoso', 'latindo' e 'alerta', expressando um contínuo entre 'latindo – alerta'. (1/5) que apresentou a estereotipia de girar em torno do seu próprio eixo obteve um estado como 'ansioso' dentro do boxe, podendo refletir essa ansiedade com o fato de o animal ter esse comportamento giratório.